

O PROGRAMA *INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION* NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM GINÁSTICA

ANA PAULA DIAS DE SOUZA¹; INGRID STAINKI DE SÁ²; LUCAS VARGAS
BOZZATO³; ANDRIZE RAMIRES COSTA⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – anadiasbueno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ingridsdesa@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No intuito de promover o esporte para todos, a *International Sports and Culture Association* (ISCA), por meio de uma plataforma global, reúne e impulsiona diversas ações com atividades esportivas e culturais. Dentre as diversas modalidades contempladas pela ISCA, a ginástica também é privilegiada em suas ações por meio da realização de festivais, eventos, cursos, bolsas de intercâmbio e outros.

No Brasil, a ISCA passou a ser estabelecida junto ao Grupo Ginástico Unicamp, possibilitando parcerias e a participação em festivais, eventos no exterior e também ações no Brasil, como o Fórum internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), considerado o principal evento de Ginástica Para Todos do continente americano, além de reunir diversos países com cursos, festivais e apresentações de trabalhos acadêmicos (PAOLIELLO et al., 2014).

Dentre outras ações juntamente com a ISCA, também podemos destacar o programa *International Youth Leader Education* (IYLE), que oferece bolsas de estudos na Dinamarca em escolas de ginástica e esportes, cuja a primeira participação brasileira ocorreu em 1997 (PAOLIELLO et al., 2014). Atualmente o número de brasileiros contabilizam 220 intercambistas com envios semestrais de alunos, em sua grande maioria, acadêmicos de educação física.

A formação oferecida pelo programa se trata de um modelo informal de ensino muito popular na Dinamarca, juntamente com vivências práticas de esportes, ginástica e práticas na natureza. O modelo de ensino corresponde a uma de uma estrutura independente do sistema regular do estado, que prioriza o ensino democrático baseado na motivação positiva, no diálogo, igualdade e amizade entre alunos e professores (THE ASSOCIATION OF FOLK HIGH SCHOOL IN DENMARK, 2019). Contribui com essa explanação BINCONI; CARUSO (2004), que descrevem o ensino não formal como qualquer tentativa educacional organizada e sistematizada, fora dos quadros do sistema formal de ensino.

Ao entender a participação em um programa de intercâmbio como um mecanismo da internacionalização da educação superior, as motivações podem estar ligadas ao suprimento de alguma demanda pessoal ou profissional. Ao discutirem essas motivações no contexto de países emergentes, LARSEN; VICENT-LANCRIN (2002) dentre outros aspectos, apontam que serviços educacionais nacionais não suprem alguma demanda na formação desses estudantes.

Portanto, ao refletir sobre as contribuições da IYLE na formação em ginástica, é importante destacar que no Brasil ainda não se estabeleceu um sistema educacional específico para atuar na área. Dessa forma, a atuação profissional se apoia no ensino inicial, na experiência como atleta, na integração propiciada por grupos ginásticos e até mesmo a busca por uma formação no exterior (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2003).

Em vista disso, pautando-se nos conteúdos referente a ginástica, o objetivo deste estudo foi descrever as contribuições do programa IYLE na formação em ginástica de alunos participantes.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo, optou-se como método de pesquisa uma Análise Narrativa de Literatura. Esse método de pesquisa, como menciona RHOTER (2007), possibilita descrever o desenvolvimento de determinado assunto, do ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente.

As perguntas que nortearam as pesquisas foram: “quais as contribuições do programa IYLE na formação em ginástica dos participantes?” e “quais as percepções no aspecto ensino aprendizagem da ginástica?”.

Dessa forma, para atender as questões que envolvem a temática deste estudo, foram feitas pesquisas em bibliotecas virtuais de acordo com as seguintes palavras chaves e suas possíveis combinações: *International Youth Leader Education*, *International Sports and Culture Association*, Ginástica, formação profissional. Também foi feita pesquisas nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos dos últimos 10 anos, onde se obtém expressiva publicação na área de ginástica. Como critério de inclusão, foram selecionados trabalhos realizados no Brasil e que envolvesse a temática apresentada. Assim, os trabalhos foram selecionados a partir do título, resumo e por fim o texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos selecionados compreenderam dois trabalhos de conclusão de curso, um artigo em revista e oito resumos do FIGPT. A maior parte das produções foram relatos de experiência de alunos que participaram do programa.

Referente aos conteúdos aprendidos, ASSUMPÇÃO (2013) destaca, a partir da perspectiva de participantes do programa IYLE, a utilização dentro e fora do espaço acadêmico como em projetos de extensão, no exercício profissional com a ginástica e nas práticas individuais.

Diante do entendimento em relação a ginástica, foi relatado uma mudança de perspectiva principalmente direcionado ao ensino e na prática da modalidade (TRUZZI, 1999) e (ASSUMPÇÃO, 2013). Essa mudança pode ser justificada uma vez que a ginástica na Dinamarca é entendida como elemento chave para o desenvolvimento dos indivíduos em uma perspectiva lúdica, cultural, de aprendizagem e de relacionamentos (LACERDA, 2010). No entanto, quando nos aproximamos da realidade no Brasil, a prática da modalidade muitas vezes

absorve grandes influências do alto rendimento e do ensino especializado até mesmo na iniciação (NUMOMURA; CARRARA; TSUKAMOTO, 2010).

Nesse sentido, alguns trabalhos também relatam as proximidades dessa visão dinamarquesa com a GPT quando mencionam que ambos são modalidades acessíveis e fundamentadas em elementos ginásticos (SCARABELIM; TOLEDO, 2016) e (PIERIN, 2014).

Outros aspectos também são citados a respeito da prática da ginástica, como a importância dos materiais gímnicos, assim como a infraestrutura do ambiente para a aprendizagem e aperfeiçoamento dos movimentos ginásticos (LACERDA, 2010). Nesse contexto, NUNOMURA et al. (2009) ao falarem dos fundamentos da ginástica artística, também ressaltam a importância dos equipamentos e espaço físico na aprendizagem dos movimentos e na segurança do praticante.

Por fim, observou-se em todos os trabalhos a menção da contribuição no aspecto profissional referente a participação da IYLE. Contudo, pouco se detalhou sobre quais e como esses conhecimentos são aplicados no exercício profissional no Brasil, o qual expressa um diferente processo sociopolítico e cultural nas práticas gímnicas, quando comparado a Dinamarca.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as interlocuções propostas, podemos afirmar que houve diferentes contribuições do programa IYLE na formação profissional em ginástica, como a mudança de perspectiva no ensino e prática da modalidade, a utilização dos conteúdos no exercício profissional e as práticas individuais dos participantes.

Podemos relacionar essas contribuições ao modelo de ensino desenvolvido na Dinamarca, destacando o ensino e a prática de forma lúdica, levando em consideração as individualidades, assim como, o trabalho coletivo. Os investimentos na estrutura, espaços e materiais adequados, se mostram imprescindíveis para o ensino e aprendizagem desta modalidade e permitindo maiores possibilidades de vivências gímnicas com uma maior segurança.

Outro ponto importante é o período de publicação dos trabalhos que corresponderam a fase acadêmica dos participantes. Os conhecimentos podem ter agregado ao exercício profissional fora da universidade e na formação continuada com a trajetória de cada indivíduo. Esse pensamento vai de encontro com as considerações de KNIGHT (2003), que entende a internacionalização da educação como processo contínuo, onde as contribuições do processo podem se prolongar e se resignificar ao longo do tempo.

Embora os achados sejam positivos, ainda se faz necessário novas pesquisas para melhor entender a realidade da aplicação no contexto da ginástica brasileira, além da trajetória dos profissionais ao longo dos 23 anos do programa IYLE no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, B. **Impactos do programa IYLE (International Youth Leader Education) oportunizado pela parceria Unicamp - ISCA para a formação dos**

graduandos. 2013. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Bacharel em Ciências do Esporte, Universidade Estadual de Campinas.

KNIGHT, J. Updated definition of internationalization. **International higher education**, n. 33, 2003.

LACERDA, D. J. A influência dos materiais, da estrutura e do espaço na prática da Ginástica de acrobacias. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**, 5., Campinas /SP, 2010. Anais..., São Paulo: editora da Unicamp, 2010. p.290-293.

LARSEN, K.; VINCENT-LANCRIN, S. International trade in educational services: Good or Bad?. **Higher Education Management and Policy**, v. 14, n. 3, p. 9-45, 2002. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/hemp-v14-art18-en>. Acesso em: 16 jun. 2020.

NUNOMURA, M.; CARRARA, P. D. S.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 305-314, 2010.

NUNOURA, M. et al. Fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009. Cap.7, p. 213-255.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica Artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p. 175-194, 2003.

PAOLIELLO, E. et al. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PIERIN, L. Ginástica Geral /GPT no SESC São Paulo – históricos e possibilidades. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**, 7., Campinas /SP, 2014. Anais..., São Paulo: editora da Unicamp, 2014. p.259-264.

RHOTER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.2, 2007.

SCARABELIM, M. L. A.; TOLEDO, E. Aspectos convergentes entre a Ginástica Para Todos e a Ginástica Rítmica Dinamarquesa. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS**, 8., Campinas /SP, 2016. Anais..., São Paulo: editora da Unicamp, 2016. p.102-104.

THE ASSOCIATION OF FOLK HIGH SCHOOL IN DENMARK (FFD). **Danish Folk High School: Højskolerne**. Copenhagen: Dinamarca, 2019. Acessado em 16 fev. 2020. Disponível em: <https://www.danishfolkhighschools.com/media/23511/19-danishfolkhighschool-haefte-web.pdf>.

TRUZZI, L. **Gymnastikhøjskolen i Ollerup: Uma experiência**. 1999. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Bacharelado de Treinamento em Esportes, Universidade Estadual de Campinas.